



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

GEOGRAFIA POLÍTICA E TRANSPORTES: notas introdutórias

Thiago Oliveira Neto¹

thiagoton91@live.com

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: XXXXXXXXXXXXX

RESUMO

O presente texto busca chamar a atenção para a necessidade de retomar o debate referente aos transportes e à circulação no âmbito da geografia política e da geopolítica contemporânea, sobretudo em função das mudanças e complexidades atuais que podem ser interpretadas a partir das relações de poder e espaço. Para o desenvolvimento dessa discussão, realizou-se um levantamento bibliográfico que abrange a geografia dos transportes, a geopolítica e a geografia política, tanto em suas abordagens clássicas quanto contemporâneas. O texto permite identificar a necessidade de ressignificar a geografia política dos transportes e da circulação, temática mencionada pelos autores clássicos, mas pouco explorada no período contemporâneo.

Palavras-chave: transportes; geopolítica; circulação.

INTRODUÇÃO

Os transportes, a circulação e o território aparecem de forma recorrente na geografia política e na geopolítica, especialmente nas obras dos autores clássicos (Ratzel, Vallaux, Mackinder, Mahan, La Blache, Derraux dentre outros) que fundamentaram a sistematização e a consolidação da geografia enquanto ciência. Historicamente, essas discussões estiveram associadas ao papel dos transportes na coesão territorial, no deslocamento de tropas e na mobilidade entre os países, sendo, em determinados momentos, elementos centrais do pensamento geopolítico. A rigor, dominar o território sempre implicou a necessidade de dominar sua vertebração, por meio da expansão das redes de comunicação e de circulação, sobretudo em períodos de disputas territoriais e de influências ideológicas, como durante a Guerra Fria.

Diante desse contexto, objetiva-se apresentar uma discussão introdutória sobre os transportes e a circulação na geografia política e na geopolítica, destacando que tais elementos expressam claras manifestações de poder, controle e organização espacial, envolvendo estruturas do Estado, empresas, diferentes atores e disputas territoriais que caracterizam o período atual. Ressalta-se, desde o início, que não se trata de atribuir centralidade exclusiva ou isolar os transportes e a circulação como únicos componentes da dimensão política do espaço.

¹ Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP – 2024), professor voluntário no departamento de geografia da UFAM, professor permanente no PPGGEOG-UFAM, professor temporário na UEA-ENS, Manaus – Amazonas. thiagoton91@live.com

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)
[vcongéo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongéo2026.unir.br)
www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A pesquisa está centrada a partir de levantamentos bibliográficos da geografia e geopolítica clássica e contemporânea em que o território antes visto como “controle de área” (poder terrestre e marítimo) e passa a ser também controle de fluxos e das infraestruturas.

METODOLOGIA

A realização da pesquisa concentrou-se em duas perspectivas de levantamento bibliográfico: a) leitura dos autores clássicos da geografia política e da geopolítica, no que se refere às discussões sobre transportes e circulação; b) levantamento bibliográfico das discussões contemporâneas da geografia política e da geopolítica. A partir desses dois caminhos iniciais, procedeu-se a uma leitura crítica fundamentada na geografia, com o objetivo de superar abordagens baseadas exclusivamente no espaço absoluto e avançar na direção de uma interpretação que considere as relações de poder em um contexto relacional e multiescalar.

NOTAS INTRODUTÓRIAS PARA UMA DISCUSSÃO

Na geografia e na geopolítica clássicas, os transportes e a circulação aparecem como elementos centrais na formação e na organização territorial dos Estados nacionais, atendendo, do ponto de vista dos dirigentes e *policy makers*, à necessidade de assegurar a posse territorial e, em muitos casos, de expandir sua influência econômica, política e cultural. Esse processo ocorre por meio da constituição de redes de infraestrutura voltadas ao estabelecimento de fluxos de pessoas, cargas e informações, viabilizando objetivos estratégicos, o acesso a recursos, mecanismos de controle, segurança e o cercamento de fronteiras terrestres.

Nesse sentido, o caráter (geo)político das infraestruturas e das redes de circulação manifesta-se mesmo quando a intencionalidade anunciada pelo Estado é predominantemente econômica, uma vez que as vias de circulação, conforme salientou Vallaux (1914), constituem-se também como obras políticas e militares.

Na escala mundial, as tensões e os conflitos manifestam-se espacialmente por meio do controle e das alterações dos fluxos entre os territórios, impondo novas articulações, seccionando redes e reorganizando lugares. Nesse contexto, inserem-se objetos técnicos que permitem representar o poder militar (*hard power*), bem como o controle de rotas de maior densidade de fluidez ou estrategicamente relevantes para garantir acessos, o transporte de recursos minerais e a circulação de cargas associadas aos diversos circuitos espaciais produtivos que necessitam de velocidade, continuidade de fluxos e controle.

Ou seja, nas circunstâncias de reconfiguração das correlações de poder, alteram-se as dinâmicas e as dimensões territoriais dos fluxos de circulação e dos transportes. As teorias clássicas centrais discutidas na geografia política e na geopolítica concentraram, por um período, o debate no controle e/ou cercamento de áreas, isto é, na capacidade

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

de um Estado exercer domínio por meio de uma hegemonia territorial e/ou aprisionar o outro em seu território como nas teses clássicas de Mackinder e de Spykman.

No contexto geopolítico, as infraestruturas de transportes assumem o papel de elementos fundamentais para a formação territorial, o estabelecimento da coesão interna, o reforço da soberania, bem como a instituição de mecanismos de defesa e de capacidade ofensiva do Estado (Rooy; Farias, 2025).

Em uma perspectiva relacional, as infraestruturas (objetos geográficos) e os transportes (dinâmica territorial associada à circulação e aos fluxos) expressam relações de poder que condicionam a própria existência dos fluxos em determinado ordenamento territorial e extraterritorial. Esses elementos impõem organizações e arranjos capazes de viabilizar interações espaciais, o controle de rotas e o isolamento de frações territoriais.

Há ainda outras manifestações geopolíticas nos transportes e na circulação que correspondem ao exercício de “poder simbólico”, como o deslocamento de frotas militares pelo território. Essas ações simbolizam a presença de um poder de coerção e de forte atuação estatal, podendo ser interpretadas como manifestações de *hard power* voltadas a “intimidar” outros países, estabelecer exercícios militares conjuntos e até mesmo dar suporte a movimentações políticas, como ocorreu no Brasil em 1964 com a Operação *Brother Sam* ou, mais recentemente, na Venezuela, antes da operação *Operation Absolute Resolve*, conduzida pela *Delta Force* dos Estados Unidos.

Esses contextos denotam para a existência de organizações espaciais militares, levando em consideração fluxos e a necessidade de atingir um determinado objetivo, não necessariamente respeitando tratados ou leis internacionais.

Essas características remetem a uma concepção que entende o espaço como absoluto e que centraliza a análise exclusivamente na dimensão territorial, muitas vezes atrelada ao tamanho e à forma do Estado, à localização e aos acessos, aproximando-se de uma noção de geopolítica utilitarista. Para além disso, atualmente emergem outras relações que não se restringem a essa “armadilha geográfica” (a forma pela forma), mas à necessidade de assegurar fontes contínuas de recursos naturais para os circuitos espaciais produtivos, os quais passam a ser mobilizados como parte de uma retórica geopolítica e de estratégias de estabelecimento de influência hegemônica.

Os transportes e a circulação não estão centrados em uma causa linear de ampliação da hegemonia, mas no contexto da importância dos fluxos no contexto das relações internacionais (Silva; Silva, 2022), em que no realismo político as manifestações centralizam-se na necessidade de domínio territorial. Além disso, os avanços técnicos e a potencialização dos fluxos foram em certa medida alimentando um imaginário geopolítico e da construção de teorias em uma perspectiva realista.

No contexto atual, os transportes e a circulação assumem novos contornos em uma geopolítica marcada pela reorganização dos fluxos diante das relações de poder e dos tensionamentos políticos, como exemplificado pelo transporte aéreo em países em conflito, pelas disputas e pela inserção de bases militares e de dispositivos de controle em áreas de maior densidade de fluxos no mundo. Na geopolítica contemporânea, manifestações discursivas de atores políticos ainda mobilizam elementos de uma perspectiva clássica, como posição, tamanho e a necessidade de assegurar a posse

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

territorial para garantir a defesa em caso de ataque ou de expansão territorial de outro Estado (manifestação de um realismo político), algo que remete à Alemanha da Segunda Guerra Mundial e a uma geografia/geopolítica de caráter ideológico e belicista.

A necessidade de vigiar e controlar os fluxos apresenta diferentes camadas e esferas de relações de poder, que permeiam o Estado, as empresas e diversos atores sociais. Em todos os casos, o primeiro amplia, constrói e estabelece mecanismos de vigilância, apesar da existência de certa porosidade territorial.

Assim, torna-se fundamental compreender os transportes para além de sua aparência enquanto forma espacial enquanto parte da sociedade em movimento (fixos e fluxos), entendendo-os como parte constitutiva das relações de poder em um contexto marcado por determinações históricas e contemporâneas de um mundo em reorganização geopolítica, econômica e militar.

Para além dessas questões, as dinâmicas dos transportes no contexto de uma geografia política crítica, devem considerar as seguintes dimensões: a) o uso e o papel geopolítico clássico da circulação e dos transportes, especialmente no âmbito militar, que continuam a ser mobilizados e manifestados nos discursos dos atores estatais; b) a produção de um imaginário geopolítico em que os transportes e a circulação são centrais na proposta de coesão e de amarração territorial; c) a manifestação de caráter empresarial, que produz infraestruturas e oferta serviços de transporte com claras relações de poder e controle, muitas vezes sustentadas por normas que extrapolam a regulação estatal; d) o contexto social local, no qual diferentes grupos sociais estabelecem fluxos e fixos que não necessariamente se inserem em uma organização territorial hegemônica, mas atendem às demandas do cotidiano; e) a organização local dos transportes por grupos sociais, sobretudo em contextos de ausência de mecanismos claros de regulação ou de manutenção de operações não formais; f) as diferentes dimensões espaciais dos fluxos em espaços zonais fronteiriços com diferentes arranjos espaciais, infraestruturais e de articulação; g) os tensionamentos e a eclosão de conflitos na organização dos fluxos de transportes, especialmente em cenários concorrenciais e de disputas de rotas entre atores econômicos; h) as novas conectividades do território e as novas formas de controle e monitoramento dos fluxos de informação por parte dos atores (ONGs, Estado, empresas entre outros).

No contexto atual, “velocidade e a expansão dos fluxos têm sido problematizadas nas relações envolvendo poder e espaço” (Silva; Silva, 2022, p. 235), manifestando-se como já mencionamos em diferentes contextos e escalas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionado anteriormente, os transportes e a circulação apresentam dinâmicas espaciais que expressam relações de poder, materializadas por meio de objetos técnicos fixados, organizados, vigiados e controlados, orientados à consecução de objetivos geopolíticos e geoeconômicos.

O presente texto traçou, inicialmente, um breve preâmbulo crítico sobre o debate referente aos transportes e à circulação no âmbito da geografia política e da geopolítica

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

contemporânea, sobretudo com o intuito de compreender os transportes em uma perspectiva relacional. Nesse sentido, buscou-se ultrapassar a visão que os entende apenas como manifestações cristalizadas e fixas, passando a interpretá-los como parte de movimentos e tensionamentos inerentes à própria sociedade. Ainda que, por vezes, tais tensionamentos se revistam de discursos ancorados em elementos clássicos da geopolítica, estes revelam, em sua essência, objetivos hegemônicos, processos de reorganização territorial que extrapolam a área estritamente territorial do Estado e a necessidade de garantir o fornecimento contínuo de recursos aos circuitos espaciais produtivos, especialmente no contexto dos meios informacionais.

No contexto dos transportes, observam-se distintas dimensões espaciais da mobilidade de pessoas entre os territórios, as quais estão sujeitas a seccionamentos, mudanças e imposições decorrentes das relações de poder. Tais mobilidades também se mostram restritas, apesar da existência do que se convencionou denominar porosidade territorial.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) pelo apoio financeiro destinado à realização do trabalho de campo; à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) pela concessão de bolsa de pós-doutorado, no período de dois meses (agosto e setembro de 2025).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MATTOS, Carlos de Meira. A geopolítica brasileira—predecessores e geopolíticos. **Revista da Escola Superior de Guerra**, n. 39, p. 58-82, 2000.
- ROOY, Gregor Guedes Alcoforado Assunção de; FARIAS, Hélio Caetano. A Infraestrutura de Transportes Terrestres sob a ótica da Geopolítica e da Geografia Política. **Revista de Geopolítica**, v. 16, n. 2, p. 1-15, 2025.
- SILVA, Leonardo Luiz Silveira da; SILVA, Larissa Santos Rocha. O impacto da dinamização da circulação para a análise geopolítica. In: HERGESSEL, João Paulo; FREITAS, Patrícia Gonçalves de. **Ciências Sociais em diálogo: Reflexões, processos e rupturas em transição**. Volume 2. 1ed. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2022, p. 234-249.
- VALLAUX, Camille. **El Sueloy El Estado**. Madrid: Daniel Jorro, 1914.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/